

um desejado comportamento tende a aumentá-lo, enquanto que a ausência de reforço e/ou punição face a alguns comportamentos “indesejados” tende a suprimi-los do repertório comportamental do sujeito. É neste âmbito que surge a apresentação deste trabalho, que apresenta a aplicabilidade de uma técnica de substrato e fundamento operante, o programa Token Economy, nomeadamente, a sua aplicação numa amostra psiquiátrica de 23 pacientes com diagnóstico de oligofrenia. Não pretende este trabalho constituir-se ou discutir doutrina, já que o seu primordial objectivo reside na manifestação da adequação à prática clínica de uma técnica, que de forma racional e intencional poderá conseguir resultados positivos e vantajosos para o doente. Pretende contudo tentar justificar com base na literatura existente algumas das principais críticas que lhe são colocadas.

SESSÕES PARALELAS

Auditórios 2 e 3 • Salas 1 e 3 • dia 30 • 09:00-10:00

SESSÃO ORAL – PSICOLOGIA DA SAÚDE E CANCRO

Auditório 2 • dia 30 • 09:00-10:00

Coordenadora: *Ivone Patrão*

SENTIDO DE COERÊNCIA NO CANCRO DA MAMA

A. Varela & I. Leal

Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa

O conceito de sentido de coerência, operacionalizado por Antonovsky através do questionário orientação para a vida, é do nosso ponto de vista uma variável psicológica a ter em consideração na investigação dos factores amortecedores ao stress nas mulheres sobreviventes ao cancro da mama. Uma vez que o sentido de coerência é um elemento influenciador das estratégias usadas face aos acontecimentos originadores de stress, permitindo determinar a capacidade que cada indivíduo possui de domínio das incoerências e acontecimentos de vida. Antonovsky considera que o sentido de coerência é uma orientação global que define a capacidade com a qual o indivíduo encara os estímulos de uma existência como estruturados, preditíveis e explicáveis (capacidade de compreensão); que o indivíduo tem ao seu alcance recursos para satisfazer as exigências colocadas por esses estímulos (capacidade de gestão) e que essas exigências são desafios, capazes de catalisar o investimento e o empenho do indivíduo (capacidade de investimento). O conceito de Antonovsky envolve a hipótese de que um alto sentido de coerência aproxima o indivíduo no contínuo disfuncionalidade/funcionalidade do polo de máxima funcionalidade, enquanto que um baixo sentido de coerência está relacionado com indicadores reveladores de uma gestão precária da saúde. Neste trabalho apresenta-se e discute-se os resultados obtidos através do Questionário Orientação para a Vida, numa amostra de 30 mulheres que tiveram cancro da mama.

ESTRATÉGIAS DE COPING FACE AO ADOECER DA MAMA: VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO BRIEF COPE

Ana Rosa Tapadinhas¹ (ana.tapadinhas@clix.pt) & José L. Pais Ribeiro²

¹ Instituto Superior de Psicologia Aplicada; ² FPCE – Universidade do Porto

O objectivo deste estudo o de descrever e comparar as estratégias de coping utilizadas por mulheres com doença da mama, antes do diagnóstico. Foi estudada uma amostra de 67 mulheres,

com idades entre os 20 e 71 anos de idade, que foram observadas pela primeira vez por um senologista após o diagnóstico prévio de um nódulo da mama.

A forma de avaliação incluiu o questionário Brief COPE de Carver (1997), e uma entrevista semi-estruturada. Os resultados mostraram que as estratégias de coping mais utilizadas foram “Uso de substâncias”, “Comportamentos de desprendimento” e “Culpa”.

As mulheres com doença benigna da mama utilizam mais estratégias de coping e recorrem de forma mais significativa à estratégia de Comportamento de desprendimento. O diagnóstico de doença maligna estava associado a um nível etário mais elevado, uma menor escolaridade, um suporte social mais precário e um maior número de atribuições causais à sua doença. A relevância de uma intervenção psicológica precoce parece, desta forma, justificada e necessária.

DIZER, NÃO DIZER, COMO DIZER: EIS A QUESTÃO

C. H. B. Freitas & C. BSouza

Universidade Metodista de São Paulo – Brasil

Más notícias podem ser definidas como quaisquer informações que afetam seriamente e de forma adversa a perspectiva de futuro do indivíduo. Sua comunicação é inevitável para médicos especializados em oncologia. A boa comunicação melhora a acurácia do diagnóstico, permite um melhor gerenciamento das decisões e reduz o número de investigações desnecessárias e tratamentos impróprios. Para o paciente, reduz a ansiedade e a incerteza.

Este estudo teve por objetivos as seguintes finalidades: – descrever como os oncologistas comunicam-se com seus pacientes e o os critérios para revelar ou não o diagnóstico/prognóstico: recorreu-se a um questionário com 11 perguntas fechadas e 2 abertas.

21 oncologistas (10 homens, 11 mulheres) média de idade de 36,8 anos (28-57) com média de tempo de atuação de 11,3 anos (1-33). Todos acreditam que o câncer é uma doença potencialmente curável mas 52,3% condicionam revelar a verdade à capacidade de compreensão do paciente e 57,1% afirmam nem sempre utilizar a palavra câncer mas 80% afirma que esclarece ao paciente todos os detalhes. Os resultados nos permitem afirmar que as questões envolvidas na comunicação do diagnóstico ao paciente ainda são cercadas de comportamentos controversos por parte dos médicos e comunicação entre paciente e médico e a forma como se realiza pode afetar bastante a relação médico-paciente e a acessibilidade do paciente a sua doença e/ou ao seu tratamento.

AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE EM MULHERES COM CANCRO DA MAMA SEGUNDO O MODELO DOS BIG FIVE

Ivone Patrão (iamp@sapo.pt) & Isabel Leal

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Bolseira Fundação Ciência e Tecnologia – 10047/02

A personalidade é uma estrutura estável do indivíduo, que influencia a forma como reage perante ocorrências da vida, que tende a ser mais ou menos consistente ao longo do tempo. Alguns traços da personalidade são importantes na forma como o indivíduo se comporta em situações de stress – como o diagnóstico de um cancro – como recursos pessoais, atenuantes do stress (Serra, 2002). O termo Personalidade Tipo C é considerado um padrão comportamental existente em pessoas com cancro (Andreu, 2001). A característica principal do indivíduo Tipo C é o controlo da expressão de emoções negativas (ira, ansiedade e depressão) no relacionamento com os outros e perante situações de conflito, com tendência para ser pouco assertivo, ter um estilo cooperativo/submisso, e baixo neuroticismo (Andreu, 2001).

O Modelo dos Cinco Factores, insere-se na teoria dos traços, e organiza hierarquicamente os traços de personalidade em cinco dimensões básicas: Neuroticismo (N); Extroversão (E); Abertura (O); Amabilidade (A); Conscienciosidade (C) – (Botelho & Leal, 2001).